



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS
MBA EM GESTÃO DE POLÍCIA OSTENSIVA**



RONDINELE GOMES DOS SANTOS

**A DIFICULDADE DE ACESSO ÀS PLATAFORMAS DA SECRETARIA DE
SEGURANÇA PÚBLICA, E A DESBUROCRATIZAÇÃO DAS SEÇÕES
RESPONSÁVEIS AO ACESSO**

GOIÂNIA-GO

2024

RONDINELE GOMES DOS SANTOS

**A DIFICULDADE DE ACESSO ÀS PLATAFORMAS DA SECRETARIA DE
SEGURANÇA PÚBLICA, E A DESBUROCRATIZAÇÃO DAS SEÇÕES
RESPONSÁVEIS AO ACESSO**

Projeto de Pesquisa apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do CAP. João Paulo Miranda de Souza.

GOIÂNIA-GO

2024

**A DIFICULDADE DE ACESSO ÀS PLATAFORMAS DA SECRETARIA DE
SEGURANÇA PÚBLICA, E A DESBUROCRATIZAÇÃO DAS SEÇÕES
RESPONSÁVEIS AO ACESSO**

**THE DIFFICULTY OF ACCESSING THE PLATFORMS OF THE PUBLIC
SECRETARY SECRETARIAT, AND THE DEBUREAUCRATIZATION OF THE
SECTIONS RESPONSIBLE FOR ACCESS**

Rondinele Gomes dos Santos¹
João Paulo Miranda de Souza²

RESUMO

O estudo "A Dificuldade de Acesso às Plataformas da Secretaria de Segurança Pública e a Desburocratização das Seções Responsáveis ao Acesso" analisa os desafios enfrentados pelos profissionais da segurança pública no acesso e uso das plataformas digitais da Secretaria de Segurança Pública de Goiás, identifica a falta de orientação, resistência à adoção de novas tecnologias, falta de interesse dos usuários e burocracia excessiva como principais obstáculos. O estudo utiliza uma metodologia combinada de revisão bibliográfica e estudo de caso, aplicando questionários fechados a 87 policiais militares. Os resultados revelam que a maioria dos entrevistados são do sexo masculino, jovens, com alta escolaridade, mas enfrentam sérios problemas de acesso às plataformas devido à burocracia e falta de atualização e treinamento. A pesquisa sugere que a simplificação dos processos de acesso, o treinamento contínuo, a modernização tecnológica e a desburocratização são essenciais para melhorar a eficiência das operações da Polícia Militar e fortalecer a segurança pública. Conclui-se que a implementação dessas medidas pode contribuir significativamente para a otimização das operações de segurança e o bem-estar da sociedade.

Palavras-chave: Acesso; Plataformas Digitais; Segurança Pública; Desburocratização; Polícia Militar.

ABSTRACT

The study "The Difficulty of Accessing the Platforms of the Public Security Secretariat and the Debureaucratization of the Sections Responsible for Access" analyzes the challenges faced by public security professionals in accessing and using the digital platforms of the Public Security Secretariat of Goiás, identifying the lack of guidance, resistance to the adoption of new technologies, lack of interest from users and excessive bureaucracy as the main obstacles. The study uses a combined methodology of bibliographic review and case

¹Aluno do Curso de Formação de Oficiais e do MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Bacharel em Direito e Pós-graduação em Direito Penal e Processo Penal. Email: rondgomes22@gmail.com

² Tenente-Coronel PMGO. Mestre em Sociologia (UFG), Especialista em Altos Estudos de Segurança Pública (UEG). Orientador e Professor Titular do MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: joaopaulotico@hotmail.com

study, applying urban questionnaires to 87 military police officers. The results reveal that the majority of interviewees are male, young, highly educated, but face serious problems accessing the platforms due to bureaucracy and lack of updating and training. The research suggests that simplifying access processes, continuous training, technological modernization and reducing bureaucracy are essential to improving the efficiency of Military Police operations and strengthening public security. It is concluded that the implementation of these measures can significantly contribute to the optimization of security operations and the well-being of society.

Keywords: Access; Digital Platforms; Public security; Debureaucratization; Military police.

1 INTRODUÇÃO

O problema de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública e a desburocratização das seções responsáveis pelo acesso são questões de extrema importância, impactando inteiramente em diversos aspectos cruciais para a comunidade da Polícia Militar e ao Estado como um todo.

Em primeiro lugar, é imperativo reconhecer que a falta de orientação e atualização dos sistemas ao longo da carreira dos profissionais de segurança pública pode acarretar problemas sérios de usabilidade e eficiência. A ausência de treinamento individual, a desinformação sobre atualizações e novos recursos nos sistemas, como as plataformas MINHACONTA, ZIMBRA, MPORTAL, RAI-ESCALA, GEOCONTROL, RAI-ATENDIMENTO, pode resultar em subutilização dessas ferramentas, comprometendo a eficácia das operações e a segurança da sociedade.

A ideia que o uso da plataforma é complexa representa um obstáculo adicional, evidenciando a resistência à adoção de novas tecnologias por parte dos policiais militares. Esta resistência pode privar os profissionais da entrada a funções essenciais para o desempenho diário de suas atividades, prejudicando a efetividade das ações de segurança pública.

A falta de interesse do usuário em utilizar o sistema é um problema sério que não pode ser ignorado. Para ultrapassar este obstáculo e garantir que as plataformas são utilizadas em todo o seu potencial, é crucial motivar e formar os colaboradores para uma utilização eficaz destas ferramentas.

Sendo assim, surge o seguinte questionamento: como superar os desafios relacionados à dificuldade de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública, considerando a resistência à adoção de novas tecnologias, a falta de interesse dos usuários, a utilização

indevida dos sistemas, a burocracia na administração pública e a falta de estrutura nas unidades responsáveis?

Explorar soluções para superar essas dificuldades e aprimorar o acesso e uso dos sistemas pela equipe de segurança pública em Goiás é essencial. A implementação de medidas efetivas de treinamento, conscientização, modernização tecnológica e desburocratização não apenas otimizará as operações da Polícia Militar, mas também contribuirá para o fortalecimento do serviço público e, conseqüentemente, para a segurança e bem-estar da sociedade como um todo.

O presente projeto tem como objetivo geral analisar e propor soluções para a dificuldade de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública do estado de Goiás, os objetivos específicos são investigar as principais causas da dificuldade de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública, identificando obstáculos técnicos, operacionais e burocráticos que impactam negativamente o processo e avaliar o impacto da dificuldade de acesso nas atividades operacionais da Secretaria de Segurança Pública, destacando as conseqüências para a tomada de decisões, monitoramento e execução de ações estratégicas.

A metodologia utilizada será de revisão bibliográfica e estudo de caso, sendo assim será aplicado um questionário com questões fechadas e respostas de múltiplas escolhas.

Sendo assim, facilitar o acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública e simplificar os processos de acesso são os principais temas abordados nesta revisão bibliográfica. Dividimos a análise em subtópicos, incluindo Evolução Tecnológica e Acesso à Informação, Plataformas da Secretaria de Segurança Pública e Desafios Atuais no Acesso a essas plataformas. Após a revisão bibliográfica, analisaremos os resultados do questionário e os apresentaremos de forma tabulada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A imersão das Tecnologias da Informação e Comunicação

O uso das tecnologias na segurança pública tivera sua acessão a partir da primeira década do século XXI, com a expansão em quantidade e viabilidade financeira. Os computadores, aos poucos foram chegando até as residências. Hoje, após duas décadas, em muitas atividades diárias, torna-se inimaginável a não presença dos computadores. De acordo com Kenski (2012, p. 19), as tecnologias invadem nossas vidas, ampliam a nossa memória,

garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do Ser Humano. Ainda para Kenski (2012, p. 12), a tecnologia pode ser definida como “um conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento, de um determinado tipo de atividade”. O fato é que estamos acostumados com alguns confortos tecnológicos, que nem poderíamos imaginar como seria viver sem eles.

Assim como os computadores (máquinas de realização de atividades), a *Internet* (meio de navegação e comunicação virtual) também surgiu, ampliou e sofreu modificações, tornando-se acessível aos vastos usuários. Inicialmente, a *Internet* era uma ferramenta unilateral, com acesso básico para pesquisas simples, diretas e com poucas ou nenhuma interação com os usuários, funcionando apenas como um meio de comunicação. Sua evolução é percebida agora, quando passa a ser uma rede de interações.

Poletti (2020) define essa rede como sendo um espaço educacional, cultural e com grande eficácia aos conceitos de intercultura e diversidade. A *Internet* agora se junta às tecnologias da Web, termo que designa uma rede de computadores conectados trocando dados e informações e desempenham um importante papel nas modalidades de comunicação, desenvolvendo, assim, o conceito de rede de pessoas e sendo inerente à intercultura. Nessa perspectiva, passamos a enxergar a *Internet* envolvida com as tecnologias da web e, juntas, passam a influenciar a cultura e o social das pessoas. Estamos falando de possibilidades de encontrar informações e de relacionar com pessoas de diferentes origens culturais, diferentes classes e condições sociais. A transição da definição de Web 1.0 para Web 2.0, marcada pelos primeiros anos do Século XXI, representa a evolução de um sistema de comunicação unilateral conectado a um sistema de comunicação multidirecional e interconectada.

A imersão das Tecnologias da Informação e Comunicação, a partir da segunda década do Século XXI, vai muito além do acesso à *Internet* através de um aparelho fixo ou móvel. Nosso dia a dia está inteiramente ligado às tecnologias, sendo por opção ou não.

Se antes a comunicação que se passava pela mídia digital era uma espécie de dizer alguma coisa, de comunicar algo para as pessoas, agora as pessoas podem ser protagonistas de sua própria informação e ter uma audiência esperada ou inesperada, o que diretamente pode afetar sua transformação cultural e social. Para essa análise, Floridi (2017 apud POLETTI, 2020) apresenta o termo *onlife*³.

³ Definição da interação continuada entre o mundo virtual e o mundo real.

Ainda segundo Floridi, uma segunda termologia, a Infosfera⁴ nos leva a refletir sobre o fato de sempre estarmos conectados, uns aos outros, de maneira contínua, nos levando a experimentar nossas conexões com o nosso passado, entender o nosso presente e projetar o que será nosso futuro. Sem perceber, estamos nos tornando integrantes desta infosfera.

De acordo com Floridi (2017 apud POLETTI, 2020), que considera a revolução da informação como a quarta grande revolução que caracteriza nossa evolução e nossa história, pois começa a nos definir acima de todos os organismos em interconexão recíproca e interconexão recíproca com o ambiente.

A pandemia de covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, intensificou o uso de tecnologias digitais no Brasil. As presentes publicações apresentam um cenário atualizado da adoção da internet no Brasil durante a pandemia de covid-19 e oferece um diagnóstico detalhado dos desafios para o avanço da inclusão digital. Ao mesmo tempo, a vida digital permitiu muitas possibilidades, inclusive abrindo fronteiras para uma parcela da sociedade, por um lado. Por outro lado, a diferenças e as dificuldades de acesso se mostraram ainda mais graves, agravando as fraturas sociais e as desigualdades. É preciso diagnóstico para que possamos implementar políticas públicas que venham ao encontro de reduzir essas diferenças” (NITAHARA, 2021).

Esta evolução das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) como ferramenta de interconexão e integração intercultural não está apenas em constante evolução metodológica e tecnológica, mas também de uma mudança comportamental. Nos tempos modernos, as pessoas podem comprovar com segurança a existência desta comunicação, na qual a tecnologia da informação e as telecomunicações têm um papel preponderante e auxiliam no suporte às grandes transformações da sociedade. Nesse sentido, pode-se observar que a integração tecnológica medida pela proximidade da tecnologia da informação e das telecomunicações muitas vezes tem um impacto direto na vida das pessoas, e esse movimento é tão imparável que repentinamente se torna rico e amplamente disponível em condições gerais.

A evolução da Web, no início, chamada de Web 1.0, caracterizada por apresentar um sistema de comunicação unilateral, com sites estáticos que já apresentam conteúdos textuais, mas sem a finalidade e capacidade de criar interações com esse conteúdo, passa a ser definida como Web 2.0, um sistema de comunicação multidirecional, interconectado, repleto de ferramentas de comunicação, de criação, de compartilhamento de conteúdo. Não somos mais

⁴ Entendido como referência a um complexo de ambiente de informática, constituído por todas as estruturas de informática, suas propriedades, interações, processos e relações.

apenas usuários da rede, somos também a própria rede, modificamos conteúdo, criamos conteúdos, intercomunicamos, interagimos (POLETTI, 2020).

2.2 As plataformas digitais

Não existe um consenso estabelecido sobre o conceito de plataformas digitais, e ainda menos acordo sobre a terminologia para descrever esses atores. Diversos escritores apresentam interpretações variadas, baseadas em suas áreas de especialização, levando em conta suas experiências, vantagens e motivações.

Ejik et al. (2015, p. 2) utilizam o termo "plataforma digital" (digital platform), caracterizando-a como um sistema que facilita a oferta e troca de serviços e conteúdos entre agentes em uma relação direta, com a plataforma desempenhando um papel central de intermediação, impulsionando os canais de interação e transação com um foco nas relações.

O conceito mais relevante dentro da pesquisa sobre plataformas digitais é o proposto por Lima e Valente (2019), que preferem o termo "plataformas digitais" (PDs), considerando que este abarca melhor a diversidade desses sistemas, que não se restringem apenas ao ambiente online, mas também não se limitam a ser meramente tecnológicos, tendo em comum o uso de tecnologias digitais.

Essas PDs são espaços ou agentes de mediação ativa, construídos sobre uma base tecnológica, nos quais diversas atividades ocorrem e onde são transacionados serviços, conteúdos e interações. O seu traço distintivo é a sua atuação no ambiente conectado, mesmo que não necessariamente por meio de um endereço www (como é o caso de aplicativos).

Outra característica das plataformas é a sua função como sistemas de informação acessados através da Internet. Transações, comunicações e atividades ocorrem por meio de dados digitalizados que circulam na rede IP, requerendo sistemas tecnológicos sofisticados para facilitar o acesso dos usuários e gerenciar o fluxo de informações, conexões e operações entre os diversos pontos da rede. Essas plataformas utilizam uma variedade de aplicativos e estão cada vez mais incorporando programas de análise e tomada de decisão automatizados, conhecidos como algoritmos. A ampla base de usuários e o grande volume de atividades também exigem infraestruturas robustas, como servidores (LIMA e VALENTE, 2019).

As plataformas digitais na educação oferecem suporte aos professores e alunos para se envolverem de maneiras diferentes e alcançarem resultados diversos. No entanto, ainda são

pouco exploradas e compreendidas no ambiente escolar, pois sua implementação requer conhecimento por parte dos professores e acesso a recursos tecnológicos, que nem sempre estão disponíveis na escola ou na casa dos alunos.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento do presente trabalho se justifica em razão de uma pesquisa sobre o policiamento comunitário está proporcionando resultados de maneira competente, essencial, além da efetividade para o atendimento dos anseios da sociedade.

A pesquisa combina traços do tipo “bibliográfica” e “descritiva”, da forma seguinte: investiga o problema a partir do referencial teórico disponível na bibliografia consultada, bem como absorve a opinião de policiais militares e conhecedores diversos sobre o assunto.

Na bibliográfica se consultará livros, teses, monografias, artigos científicos, jornais, revistas dentre outras publicações necessárias para embasar o trabalho. Na pesquisa documental, segundo Marconi e Lakatos (2010, p.157), a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Assim, serão fontes documentais arquivos públicos (estaduais e municipais) e particulares (instituições de acesso público).

O método descritivo segundo Mendonça (2008, p. 36), é que nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados e analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.

Será aplicado um questionário com perguntas fechadas e respostas de múltiplas escolhas; esta ainda é a forma mais usada para se obter respostas de forma mais concreta do que é coletado.

Os questionários serão enviados a uma parte da tropa que compõe a Polícia Militar do Estado de Goiás, oficiais e praças, através de um Link que foi criado em um Formulário Google: criador de formulários on-line, assim por serem esses militares possuidores de grande saber e experiência acerca da temática, poderão contribuir de forma significativa com a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dificuldade de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública tem sido um desafio significativo enfrentado por muitos profissionais que atuam nessa área. Uma das questões cruciais associadas a esse problema é a burocracia excessiva nas seções responsáveis pelo acesso a essas plataformas. Para compreender melhor essa questão, foi conduzido um questionário junto a 87 pessoas.

Os resultados revelaram que a maioria esmagadora dos participantes, representando 89,7%, identificaram-se como do sexo masculino, enquanto 10,3% indicaram ser do sexo feminino. Em termos de faixa etária, a distribuição foi relativamente equilibrada, com 51,7% dos entrevistados situados na faixa etária de 22 a 30 anos e 47,2% na faixa de 31 a 50 anos.

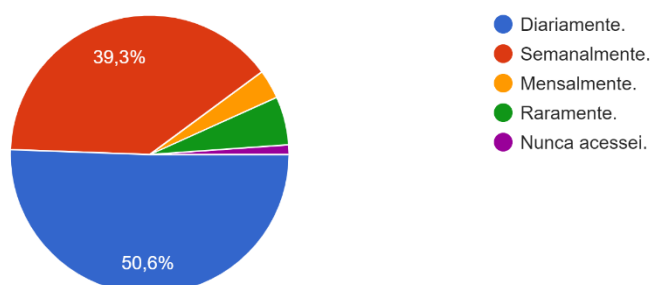
Quanto ao nível de escolaridade, uma proporção significativa, 98,9% dos participantes, relataram possuir ensino superior completo. Isso sugere que a demanda por acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública é proveniente de profissionais com formação acadêmica sólida.

Ao analisar o tempo de serviço na polícia militar, os dados revelaram uma diversidade de experiências. Cerca de 53,9% dos entrevistados têm menos de 5 anos de serviço, indicando uma presença considerável de recém-ingressos. Por outro lado, 15,7% têm entre 5 e 10 anos de serviço, enquanto 28,1% acumulam entre 10 e 15 anos de experiência na instituição.

Essas informações destacam a importância de abordar as barreiras de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública, especialmente considerando o perfil predominantemente jovem e altamente educado dos profissionais envolvidos. Além disso, uma revisão da burocracia envolvida no processo de acesso pode ser fundamental para otimizar a eficiência e a eficácia das operações relacionadas à segurança pública.

Com que frequência você acessa as plataformas da Secretaria de Segurança Pública?

89 respostas



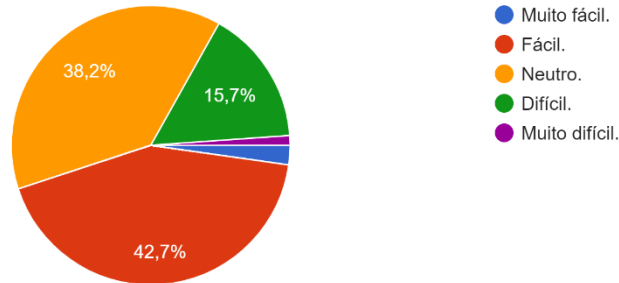
A dificuldade de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública e a desburocratização das seções responsáveis pelo acesso são questões cruciais que permeiam o cenário atual. Uma pesquisa revelou que a maioria das pessoas enfrenta obstáculos diários ao tentar acessar essas plataformas, com cerca de 50,6% dos entrevistados relatando que precisam lidar com essa dificuldade diariamente. Outros 39,3% afirmaram enfrentar esses desafios semanalmente. Esses números evidenciam a urgência de medidas que facilitem e simplifiquem o acesso a essas importantes ferramentas de segurança pública.

A desburocratização das seções responsáveis pelo acesso é de suma importância para melhorar essa situação. Reduzir o excesso de aprovações na dinâmica de obtenção do sistema e simplificar os procedimentos administrativos podem fazer uma grande diferença na experiência dos usuários. Isso não apenas agiliza o acesso, mas também pode aumentar a eficiência e a eficácia das operações de segurança pública.

Em média são necessárias três aprovações pelos no sistema para que o policial tenha pleno acesso as plataformas, sendo que a primeira é do “Chefe Imediato”, sendo o oficial que é responsável diretamente pelo comando daquele militar. Após essa aprovação, é necessário que a Divisão de Tecnologia, Informação e Comunicação também faça a aprovação do policial no sistema MINHACONTA. Por fim, a mesma solicitação é enviada a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, a qual também aprova o perfil do policial no mesmo sistema. Isso demonstra a morosidade e demora para que o militar tenha acesso as plataformas. Além do mais, existem situações que é necessário o envio de um processo administrativo, através do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) para algumas seções como a PM2 (seção responsável ao acesso de perfis de inteligência), a qual vai analisar se o policial militar tem os requisitos para acesso a certas informações e dados referente restritos. Diante desses dados, fica claro que é necessário um esforço conjunto para superar os desafios de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública. Percebe-se que existe uma dificuldade para acesso pleno e rápido por parte dos Policiais Militares. A implementação de medidas que facilitem o acesso e a desburocratização das seções responsáveis são passos essenciais para garantir que essas ferramentas sejam acessíveis e eficazes para todos os envolvidos.

Quão fácil você considera o processo de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública?

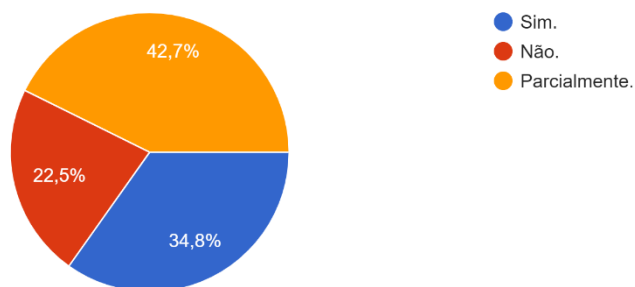
89 respostas



Acessar as plataformas da Secretaria de Segurança Pública pode ser uma tarefa desafiadora para muitos usuários, o que destaca a dificuldade de acesso enfrentada por uma parcela significativa da população. Segundo dados recentes, apenas uma minoria considera o processo como "muito fácil" ou "fácil", representando 42,7% dos entrevistados. Por outro lado, uma parte considerável, 15,7%, classifica-o como "difícil", enquanto 38,2% mantêm uma postura neutra em relação à facilidade de acesso. Esta disparidade de opiniões evidencia a necessidade premente de desburocratizar as seções responsáveis pelo acesso, tornando o processo mais acessível e eficiente para todos os cidadãos.

Você recebeu treinamento adequado para utilizar as plataformas da Secretaria de Segurança Pública?

89 respostas



Acessar essas plataformas pode ser crucial para diversos profissionais que lidam com questões de segurança pública, desde agentes policiais até analistas de dados.

Recentemente, uma pesquisa revelou que uma parcela significativa daqueles que dependem dessas plataformas enfrenta dificuldades em utilizá-las. Dos entrevistados, 34,8% afirmaram ter recebido treinamento adequado para utilizar as plataformas da Secretaria de

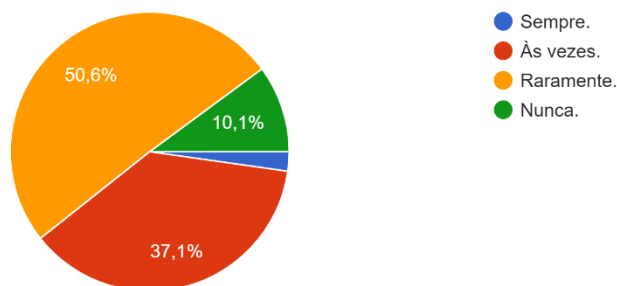
Segurança Pública. No entanto, uma proporção considerável de 22,5% indicou que não receberam o treinamento necessário, enquanto 42,7% responderam parcialmente.

Esses números destacam a necessidade urgente de abordar as lacunas de treinamento existentes. É crucial que todos os profissionais envolvidos na utilização dessas plataformas recebam o suporte adequado para maximizar sua eficácia. A criação de conteúdo explicativo sobre as alterações nos principais sistemas seria um fator fundamental para atualização diária dos policiais, isso demandaria que em cada unidade ou batalhão da instituição tenha um militar responsável por direcionar os exemplares e orientar eventuais dúvidas. Além disso, outro aspecto que traria bons resultados, seria o treinamento mensal da tropa, realizado também nas unidades e batalhões, sendo o protocolo de instrução emitido pela a SSP-GO Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás. Ou seja, a SSP-GO, de forma mensal, repassaria aos militares responsáveis por cada unidade, as novas orientações e atualizações mensais, militares estes serão os responsáveis por ensinar e orientar a tropa de seu respectivo batalhão. Assim, um fator de suporte que faria diferença significativa na atuação dos policiais. Além disso, é imperativo que as seções responsáveis pelo acesso às plataformas adotem medidas de desburocratização para simplificar e agilizar o processo de acesso.

A acessibilidade e a eficiência na utilização dessas ferramentas são fundamentais para garantir que os profissionais da segurança pública possam desempenhar seus papéis de maneira eficaz e oportuna. Portanto, é essencial que os órgãos responsáveis reconheçam esses desafios e implementem as mudanças necessárias para superá-los.

Com que frequência você recebe atualizações sobre novos recursos e atualizações nas plataformas utilizadas?

89 respostas



Acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública (SSP) tem sido uma pedra no sapato para muitos. A dificuldade de entrada, em meio a um mar de burocracias, tem impedido uma interação eficiente com os recursos vitais disponibilizados pela SSP. Enquanto

isso, a desburocratização das seções responsáveis pelo acesso se mostra como uma solução urgente e necessária.

A pesquisa revela que a maioria dos usuários enfrenta obstáculos consideráveis, com cerca de 50,6% relatando que raramente recebem atualizações sobre novos recursos e atualizações nas plataformas utilizadas. Essa falta de comunicação e transparência contribui para a sensação de isolamento e dificuldade de navegação.

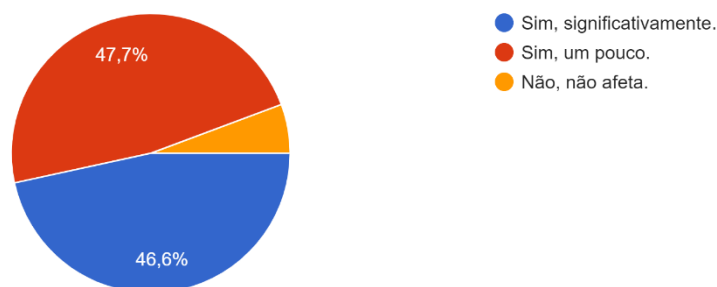
É inegável que melhorar o acesso às plataformas da SSP é fundamental para fortalecer a segurança pública. A opção de resposta "às vezes" por 37,1% dos entrevistados também aponta para uma lacuna significativa na comunicação e no fornecimento de recursos atualizados.

Para promover uma mudança positiva, é crucial implementar medidas que simplifiquem o processo de acesso e garantam que os usuários estejam sempre atualizados sobre novos recursos e atualizações. Isso não só aumentará a eficácia do trabalho realizado, mas também promoverá uma colaboração mais robusta entre os diversos setores envolvidos na segurança pública.

Portanto, é hora de priorizar a transparência, a acessibilidade e a eficiência nas plataformas da Secretaria de Segurança Pública. A desburocratização das seções responsáveis pelo acesso e uma comunicação mais eficaz são passos essenciais para superar as barreiras existentes e promover um ambiente mais seguro e colaborativo para todos.

Você sente que a falta de informação sobre atualizações e novos recursos nas plataformas afeta sua eficiência no trabalho?

88 respostas



A acessibilidade às plataformas da Secretaria de Segurança Pública tem sido um obstáculo recorrente enfrentado por muitos profissionais do setor. A burocracia associada ao acesso a essas ferramentas pode representar uma barreira significativa para aqueles que dependem delas para realizar seu trabalho de forma eficaz. Além disso, a falta de atualização

e divulgação de novos recursos pode comprometer ainda mais a eficiência operacional dessas plataformas.

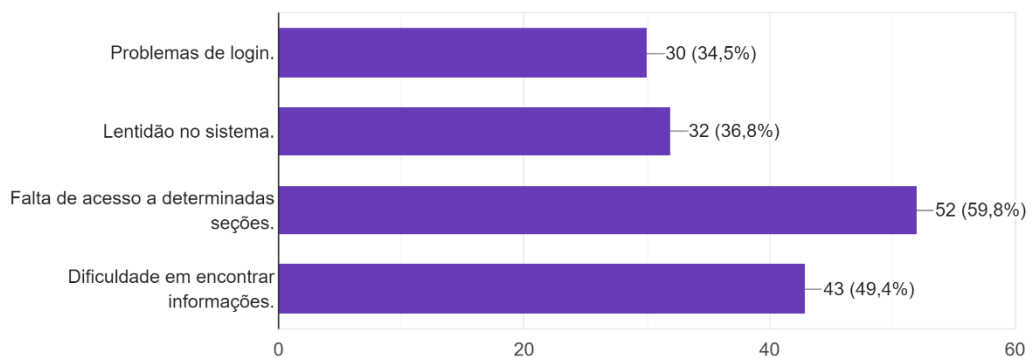
Uma pesquisa recente sobre o impacto da dificuldade de acesso revelou resultados alarmantes. Entre os participantes, 46,6% indicaram que a falta de informação sobre atualizações e novos recursos afeta significativamente sua eficiência no trabalho. Outros 47,7% relataram que essa falta de informação tem um impacto menor, mas ainda perceptível, em sua produtividade. Esses números destacam a importância crítica de abordar os desafios de acesso e comunicação nas plataformas da Secretaria de Segurança Pública.

Para enfrentar esses problemas, é crucial priorizar a desburocratização dos processos de acesso e garantir uma comunicação clara e contínua sobre atualizações e novos recursos. A simplificação dos procedimentos de entrada nas plataformas pode reduzir significativamente as barreiras enfrentadas pelos profissionais, permitindo-lhes concentrar-se em suas responsabilidades principais com maior eficiência. Além disso, uma estratégia robusta de comunicação e treinamento pode garantir que os usuários estejam sempre atualizados sobre as capacidades e funcionalidades das plataformas, maximizando seu potencial para apoiar o trabalho na área de segurança pública.

Em resumo, a superação dos desafios de acesso e comunicação nas plataformas da Secretaria de Segurança Pública é fundamental para garantir a eficácia e o sucesso das operações no setor. A adoção de medidas para desburocratizar os processos de acesso e promover uma comunicação transparente e proativa pode melhorar significativamente a capacidade dos profissionais de utilizar essas ferramentas de maneira eficiente e, assim, cumprir sua missão de proteger e servir a comunidade.

Que tipo de dificuldades você enfrenta ao acessar as plataformas da Secretaria de Segurança Pública? (Marque todas as opções que se aplicam).

87 respostas



A dificuldade de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública tem sido uma

preocupação crescente, refletida em diversos desafios enfrentados pelos usuários ao tentarem utilizar esses sistemas essenciais. De acordo com dados recentes, a problemática se manifesta de diferentes maneiras, destacando-se as seguintes questões:

Problemas de login afetam cerca de 34,5% dos usuários, representando uma barreira significativa para aqueles que buscam acesso às ferramentas disponibilizadas pela Secretaria. A lentidão no sistema é outra questão premente, com 36,8% dos usuários reportando dificuldades em realizar suas atividades devido à baixa performance das plataformas.

Além disso, quase 60% dos usuários indicam uma falta de acesso a determinadas seções, o que limita sua capacidade de utilizar integralmente os recursos disponíveis. A dificuldade em encontrar informações também é uma preocupação relevante, afetando quase metade dos usuários (49,4%), o que evidencia a necessidade de melhorias na organização e na acessibilidade dos dados. A Centralização dos Sistemas de Informação em um Portal Unificado o qual agregaria todas as informações e sistemas necessários em um único local, com uma interface amigável e intuitiva seria um fato relevante na resolução desse problema. Um trabalho conjunto entre a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, Divisão de Tecnologia, Informação e Comunicação da Polícia Militar de Goiás e a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), seria o caminho para o acesso remoto aos sistemas.

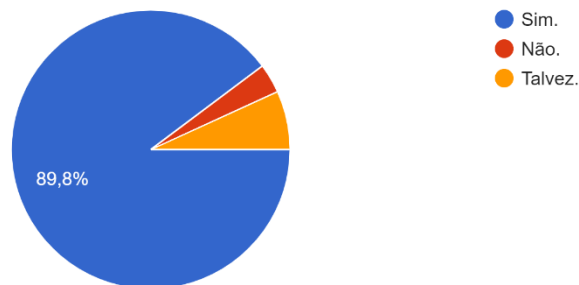
Assim, a Automatização de Processos, com o objetivo de diminuir a burocracia interna, como requisição de acessos e aprovações diretos com a SSP-GO, utilizando um sistema integrado com reconhecimento facial, reduziria a necessidade de intervenção manual. Além disso, é importante frisar que a proteção de dados deve fazer parte de todo processo de desburocratização, sendo uma medida robusta de segurança, como criptografia de dados e políticas rigorosas de proteção de informações sensíveis.

Esses desafios apontam para a urgência de medidas que visem à desburocratização das seções responsáveis pelo acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública.

Somente através de uma abordagem abrangente e focada na simplificação e na eficiência será possível superar as dificuldades de acesso e promover uma utilização mais eficaz e acessível das plataformas, fortalecendo assim as ações e os serviços prestados pela Secretaria de Segurança Pública.

Você acredita que o processo de acesso às plataformas poderia ser simplificado?

88 respostas



A burocracia excessiva e os procedimentos complexos têm impedido o acesso rápido e eficiente às informações vitais. Uma pesquisa recente revelou que uma esmagadora maioria de 89,8% dos respondentes acredita que o processo de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública precisa ser simplificado. Essa alta porcentagem reflete a frustração generalizada entre os usuários dessas plataformas, que enfrentam obstáculos desnecessários ao tentar acessar recursos críticos para o seu trabalho.

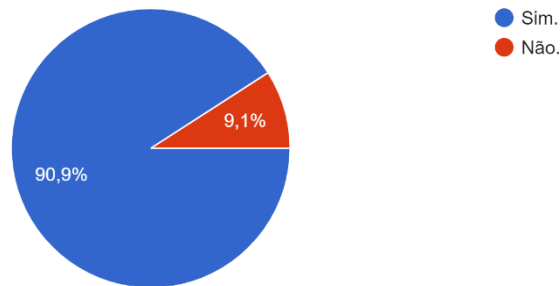
A simplificação do processo de acesso não apenas facilitaria a vida dos profissionais da segurança pública, mas também poderia ter um impacto significativo na eficiência e na eficácia das operações. Ao reduzir a burocracia e simplificar os procedimentos, os recursos podem ser direcionados para atividades mais produtivas, aumentando assim a capacidade de resposta e melhorando os resultados gerais.

Além disso, de forma prática, a implementação de processos mais simples e rápida reduziria o tempo necessário para acessar informações críticas, permitindo que os profissionais se concentrem mais em suas tarefas principais e menos em procedimentos burocráticos, cooperando com o aumento da eficiência operacional e com a tomada de decisões informadas e ágeis, respondendo de maneira mais eficaz às situações de emergência.

Portanto, é imperativo que as seções responsáveis pela gestão dessas plataformas reconheçam a urgência dessa questão e ajam rapidamente para implementar mudanças significativas. A simplificação do processo de acesso não só atenderia às necessidades imediatas dos usuários, mas também contribuiria para uma segurança pública mais eficaz e ágil.

Você já teve problemas com burocracia ao tentar obter acesso às seções necessárias das plataformas?

88 respostas



A obtenção de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública tem sido uma jornada repleta de desafios para muitos. Entre esses desafios, destaca-se a burocracia que muitas vezes permeia o processo. A dificuldade de acesso às seções necessárias dessas plataformas tem sido uma fonte de frustração para muitos usuários, e a necessidade de desburocratização tornou-se evidente.

Um recente levantamento revelou que uma parcela significativa dos usuários, aproximadamente 90,9%, enfrentou problemas relacionados à burocracia ao tentar obter acesso às seções essenciais das plataformas. Isso sugere uma lacuna significativa entre as necessidades dos usuários e os processos estabelecidos para conceder acesso.

Diante desse cenário, torna-se imperativo buscar soluções que simplifiquem e agilizem o processo de acesso. A desburocratização das seções responsáveis pelo acesso é essencial para garantir que os usuários tenham acesso rápido e eficiente às informações necessárias para desempenhar suas funções de forma adequada.

Uma abordagem proativa para lidar com essa questão pode envolver a revisão dos procedimentos existentes, a implementação de sistemas de acesso mais ágeis e a adoção de tecnologias que facilitem a gestão de permissões de acesso de forma segura e eficaz.

Além disso, é fundamental promover a transparência e a comunicação entre os usuários e as autoridades responsáveis pelo gerenciamento das plataformas. A colaboração entre todas as partes interessadas é essencial para identificar e implementar as melhores práticas que garantam um acesso suave e sem complicações às plataformas da Secretaria de Segurança Pública.

Em última análise, a superação dos obstáculos relacionados à burocracia no acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública requer um esforço conjunto e contínuo para

modernizar e simplificar os processos existentes. Somente assim será possível garantir que os usuários tenham acesso rápido e eficiente às informações vitais necessárias para promover a segurança pública de forma eficaz.

Em relação a última pergunta, como você sugeriria melhorias no processo de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública?

Para melhorar o processo de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública, uma série de medidas pode ser implementada visando facilitar e agilizar o uso desses sistemas tão fundamentais para a atividade operacional e de gestão das forças de segurança. Aqui estão algumas sugestões baseadas nas respostas fornecidas:

Sistema de Autenticação Simplificado: A implementação de um sistema de autenticação único e simplificado, como um login único, pode permitir que os usuários acessem todas as plataformas com um único conjunto de credenciais, reduzindo a complexidade e a necessidade de múltiplos logins e senhas. Um trabalho conjunto entre a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, Divisão de Tecnologia, Informação e Comunicação da Polícia Militar de Goiás seria o caminho para o acesso remoto aos sistemas, de forma simplificada.

Interface Intuitiva: Desenvolver uma interface intuitiva e fácil de usar para as plataformas, com um design responsivo que garanta acessibilidade em diferentes dispositivos. Uma interface amigável pode reduzir a curva de aprendizado e aumentar a eficiência no uso das plataformas. As interfaces intuitivas precisam falar a linguagem do usuário, assim como diálogos simples e naturais. Quanto mais humanizada for, melhor.

Treinamento e Capacitação: Oferecer treinamento e capacitação regular para os usuários, focando em melhorar a familiaridade com as plataformas e maximizar sua utilização. Isso pode incluir manuais informativos, cursos online e sessões de treinamento presenciais. De forma prática, isso demandaria que em cada unidade ou batalhão da instituição tenha um militar responsável por direcionar os exemplares e orientar eventuais dúvidas, com treinamento prático e objetivo.

Feedback dos Usuários: Criar um canal de feedback para os usuários fornecerem sugestões e relatarem problemas encontrados durante o uso das plataformas. Isso permite ajustes contínuos e adaptações às necessidades dos usuários, garantindo uma experiência mais satisfatória.

A desburocratização das seções responsáveis: Reduzir o excesso de aprovações na dinâmica de obtenção do sistema e simplificar os procedimentos administrativos. Em média são necessárias três aprovações pelos no sistema para que o policial tenha pleno acesso as

plataformas. Além disso, existem situações que é necessário o envio de um processo administrativo, através do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) para algumas seções, como por exemplo a PM2. Assim, a aprovação direta pela SSP-GO, e a comunicação direta por uma Interface Intuitiva e integrada seria a possível solução da burocracia excessiva.

Padrões de Segurança Robustos: Garantir a implementação de padrões de segurança robustos, como o aprimoramento da autenticação de dois fatores, criptografia de dados e políticas de acesso restrito, para proteger as informações sensíveis e garantir a integridade dos sistemas.

Integração de Dados de forma padronizada a todos usuários: A integração de acesso de forma padronizada traria benefícios significativos a corporação, sendo que o perfil “INVESTIGADOR” na plataforma MINHACONTA deveria ser de acesso comum a todos policiais militares que atuam na atividade fim da instituição. Percebe-se que em casos práticos até o Comandante do Patrulhamento da Unidade (CPU), em muitos casos, não tem acesso a esse perfil, o qual dificulta a dinâmica de ocorrências do cotidiano das unidades policiais militares. A desburocratização para liberar os acessos da PM2 (seção responsável ao acesso de perfis de inteligência), seria fator significativo para o crescimento operacional das unidades.

Automatização de Processos: Ao Diminuir a burocracia interna, como requisição de acessos e aprovações diretas com a SSP-GO, utilizando um sistema integrado com reconhecimento facial, sendo um cadastro individual e de acesso restrito ao policial cadastrado, reduziria a necessidade de intervenção manual.

Atualizações Regulares: Manter as plataformas atualizadas com as mais recentes tecnologias e melhores práticas, garantindo desempenho e segurança otimizados e evitando problemas de obsolescência tecnológica.

Monitoramento e Manutenção: Estabelecer um sistema de monitoramento e manutenção regular para garantir que as plataformas estejam sempre disponíveis e funcionando corretamente, minimizando tempos de inatividade e problemas de desempenho.

Transparência e Prestação de Contas: Fornecer informações claras sobre o funcionamento das plataformas, políticas de privacidade e uso de dados, promovendo a transparência e a confiança dos usuários no sistema.

Implementar essas melhorias pode contribuir significativamente para tornar o acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública mais eficiente, seguro e acessível para todos os usuários envolvidos.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa "A Dificuldade de Acesso às Plataformas da Secretaria de Segurança Pública e a Desburocratização das Seções Responsáveis ao Acesso" revelou desafios significativos enfrentados pelos profissionais de segurança pública em Goiás. Através da análise dos dados coletados, identificamos que a burocracia excessiva, a falta de orientação adequada e a resistência à adoção de novas tecnologias são os principais obstáculos que impactam negativamente o uso eficiente das plataformas digitais.

Os resultados mostraram que a maioria dos policiais militares entrevistados possui alta escolaridade e estão dispostos a utilizar as tecnologias disponíveis, desde que recebam treinamento contínuo e suporte adequado. No entanto, a burocracia e a falta de atualizações nos sistemas impedem a plena utilização dessas ferramentas.

Para superar esses desafios, é fundamental implementar medidas que simplifiquem os processos de acesso às plataformas da Secretaria de Segurança Pública. Isso inclui a desburocratização das seções responsáveis pelo acesso, a modernização tecnológica e a oferta de treinamento contínuo para os usuários. A adoção dessas medidas pode não apenas melhorar a eficiência das operações da Polícia Militar, mas também fortalecer a segurança pública e, conseqüentemente, o bem-estar da sociedade.

Portanto, a conclusão deste estudo enfatiza a necessidade urgente de reformas que promovam a acessibilidade e a eficiência no uso das plataformas digitais de segurança pública. Essas reformas devem ser acompanhadas por um esforço contínuo de treinamento e atualização tecnológica, garantindo que os profissionais estejam sempre preparados para utilizar as ferramentas disponíveis de maneira eficaz. A implementação dessas mudanças é crucial para otimizar as operações de segurança e assegurar uma resposta mais rápida e eficiente às demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

EJIK, N. V. et al. Digital platforms: an analytical framework for identifying and evaluating policyoptions. Digital Academic Repository. 2015.

KENSKI, Vani. M. O novo ritmo da informação. 8ª Ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

LIMA, M. F; VALENTE, J. Regulação de plataformas digitais: mapeando o debate internacional. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, e5100, maio 2020.

NITAHARA, Akemi; DA LUZ, Cristina Rego Monteiro. O desmonte da participação social na EBC. Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, v. 23, n. 2, p. 22-37, 2021.

POLETTI, Giorgio (org.). La Rete Come Strumento Di Integrazione: Dalla Connessione All'interconnessione. Educação, cultura e diversidade: estudos comparados e perspectivas., Curitiba: Brazil Publishing, 1ª ed, p. 227-240. 2020.